

TEORIA DO APEGO: OS IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE  
ATTACHMENT THEORY: THE IMPACTS ON THE CONSTRUCTION OF ADOLESCENT PERSONALITY

Amanda Cristina FORTUNATO<sup>1</sup>; Alice Andrade SILVA<sup>2</sup>

1. *Graduanda em Psicologia. UNIMOGI.*

*E-mail: amandacastiglioniif@outlook.com*

2. *Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP), Mestre em Psicologia Institucional (UFES), Psicóloga e Psicanalista. Docente UNIMOGI.*

*E-mail: profaliceandrade@unimogi.edu.br*

#### RESUMO

Este artigo propõe uma revisão sobre a teoria do apego, dando ênfase em como os vínculos criados na infância impactam no desenvolvimento da construção da personalidade na adolescência. Sendo desenvolvida uma revisão explorativa nas bases de dados do Google acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando de descritores como Adolescência e Teoria do Apego. Foram selecionados 10 artigos para compor a revisão, gerando uma discussão pautada na demonstração dos tipos de padrões de apego desenvolvido nos primeiros anos de vida e seus impactos no desenvolvimento do indivíduo. Assim, o estudo trouxe uma reflexão da importância do apego seguro no desenvolvimento do indivíduo, bem como traz uma percepção de como a relação gerada na infância reflete significativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança

**Palavras-chave:** Apego; Desenvolvimento; Personalidade; Construção do Indivíduo

#### ABSTRACT

This article proposes a review of attachment theory, emphasizing how bonds created in childhood impact the development of personality construction in adolescence. An exploratory review was developed in the Google Scholar and Virtual Health Library databases, using descriptors such as Adolescence and Attachment Theory. Ten articles were selected to compose the review, generating a discussion based on demonstrating the types of attachment patterns developed in the first years of life and their impacts on the development of the individual. Thus, the study brings a reflection on the importance of secure attachment in the development of the individual, as well as provides an insight into how the relationship generated in childhood significantly reflects on the child's cognitive, emotional and social development.

**Keywords:** Attachment; Development; Personality; Construction of the Individual

Recebimento dos originais: 15/12/2024

Aceitação para publicação: 20/01/2025

## INTRODUÇÃO

A Teoria do Apego teve seu início na metade da segunda guerra mundial e se tornou conhecida por meio de John Bowlby, quando em 1940 passou a publicar trabalhos sobre a criança e a relação com o desenvolvimento psíquico e a biologia, dando ênfase em três pilares: o apego, a perda e a separação (Souza, 2023). No que tange ao apego ou vínculo afetivo, refere-se à relação que a criança estabelece com a figura de referência quando lhe é ofertado segurança, cuidado, proteção e suporte, sendo considerado como elemento essencial no desenvolvimento humano, principalmente, nas primeiras fases da vida da criança (Menta et al., 2024). Segundo Bowlby (1969), existem três pilares do apego: a proximidade, que representa a necessidade de estar junto à figura de apego; a segurança, que aparece quando a criança se sente acolhida e protegida pelo cuidador; e a base segura, que diz respeito a essa figura servindo como um ponto de apoio para a criança explorar o ambiente que a cerca.

De acordo com Dalbem e Dell'Anglio (2005), diversos pesquisadores juntos a Bowlby contribuíram para a formação das primeiras formulações e pressupostos formais da Teoria do Apego, o que promoveu um grande aporte para compreender o desenvolvimento emocional do indivíduo. Neto e Badaró (2019) identificam que nessa teoria a influência dos laços afetivos, construído nos primeiros meses de vida da criança, terá impactos significativos na construção do caráter e de como o indivíduo irá desenvolver relações com outras pessoas no futuro. Isso ocorre por que os modelos de segurança criados pela criança nos primeiros meses de vida guiarão as experiências futuras (Neto e Badaró, 2019). Santos e Peixoto (2020), complementam que, até os três anos de vida da criança ocorrem inúmeros e significativos desenvolvimentos psicoafetivos, trata-se de uma fase onde a mãe e a criança estabelecem um amplo vínculo afetivo, a criança é dependente da mãe, enquanto que, a mãe oferta afeto, cuidados físicos e fisiológicos. Esse vínculo criado modula tanto o comportamento da mãe quanto da criança, gerando dependência emocional (Santos e Peixoto, 2020). Conforme afirmam Papalia et al. (2018), os primeiros três anos de vida desempenham um papel crucial no desenvolvimento psicoafetivo da criança, sendo uma fase em que se verificam mudanças importantes nas dimensões emocional, social e cognitiva. Durante esse tempo, a criança forma laços afetivos essenciais com seus cuidadores, destacando-se o apego, que é fundamental para criar uma base de segurança, permitindo que a criança explore o mundo de maneira confiante. Além disso, Papalia ressalta que, nesse período, a criança começa a expressar emoções complexas como medo, raiva e alegria, além de desenvolver a habilidade de perceber e reagir aos sentimentos alheios. O avanço emocional é amplamente impactado pelas interações com os cuidadores, que atuam como referências para comportamentos e relações sociais. A formação de um apego seguro é vital para o fortalecimento da autoestima e para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais que serão necessárias ao longo da vida.

Compreendendo os impactos gerados pelos vínculos criados nos anos iniciais da criança, questiona-se “quais os impactos dos vínculos afetivos na infância para a construção da personalidade do adolescente?”. Sabe-se que, a adolescência é um período complexo, uma fase de transição entre a infância e a fase adulta, uma etapa da vida de amadurecimento de habilidades cognitivas e experiências emocionais (Vieira e Dellazzana-Zanon, 2020). Nesse sentido, Machado, Alves e Caetano (2020) afirmam que várias mudanças ocorrem na adolescência, em principal, o desenvolvimento de habilidades sociais que podem desencadear em problemas mentais e instabilidades psicológicas.

Segundo Organização Pan-Americana da Saúde (2024), a adolescência molda a formação dos indivíduos, sendo um período de várias mudanças físicas, emocionais e sociais. Essas alterações podem ser fatores de vulnerabilidade para o desencadeamento de condições associadas ao sofrimento mental, como depressão, suicídio e ansiedade (OPAS, 2024). Estima-se que 10% a 20% dos adolescentes do mundo vivenciam problemas de saúde mental (OPAS, 2024). A Organização Mundial da Saúde (2024) reforça que os transtornos mentais e a adolescência, impactam a área da saúde: um a cada seis adolescentes no Brasil vivem com algum transtorno mental.

Diante da complexidade do período adolescente e da relevância dos vínculos afetivos criados na infância, justifica-se o desenvolvimento deste estudo pela necessidade de compreender como esses vínculos influenciam na construção da personalidade dos adolescentes. Diversos estudos destacam a correlação dos primeiros anos de vida da criança com o desenvolvimento e formação do indivíduo, gerando grandes impactos na adolescência, período marcado por mudanças e transições (Organização Pan-Americana de Saúde, 2024; Menta, Monnerat e Siqueira, 2024). A análise se faz pertinente devido ao aumento significativo de problemas relacionados à saúde mental na adolescência, destacando-se a depressão, ansiedade e o suicídio, conforme dados da Organização Pan-Americana da Saúde (2024). Assim, o objetivo deste artigo é investigar os impactos dos vínculos afetivos estabelecidos na infância no desenvolvimento psíquico e emocional dos adolescentes, contribuindo para o entendimento das dinâmicas emocionais e sociais que moldam essa fase crítica da vida.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter exploratório, fundamentada em uma revisão narrativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa visa esboçar a percepção e a visão sobre determinada temática, apresentando caráter exploratório ao buscar compreender mais profundamente o fenômeno estudado, explorando, discutindo e descrevendo amplamente o assunto. Essa abordagem permite uma análise detalhada e abrangente do tema, proporcionando insights valiosos sobre as interações entre vínculos afetivos na infância e o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes (Creswell, 2014). Assim, a revisão narrativa realizada focou-se em discorrer sobre a teoria do apego e sua influência no desenvolvimento da personalidade do adolescente, correlacionando os vínculos afetivos vivenciados nas fases iniciais da vida e seus impactos subsequentes na adolescência (Gil, 2008).

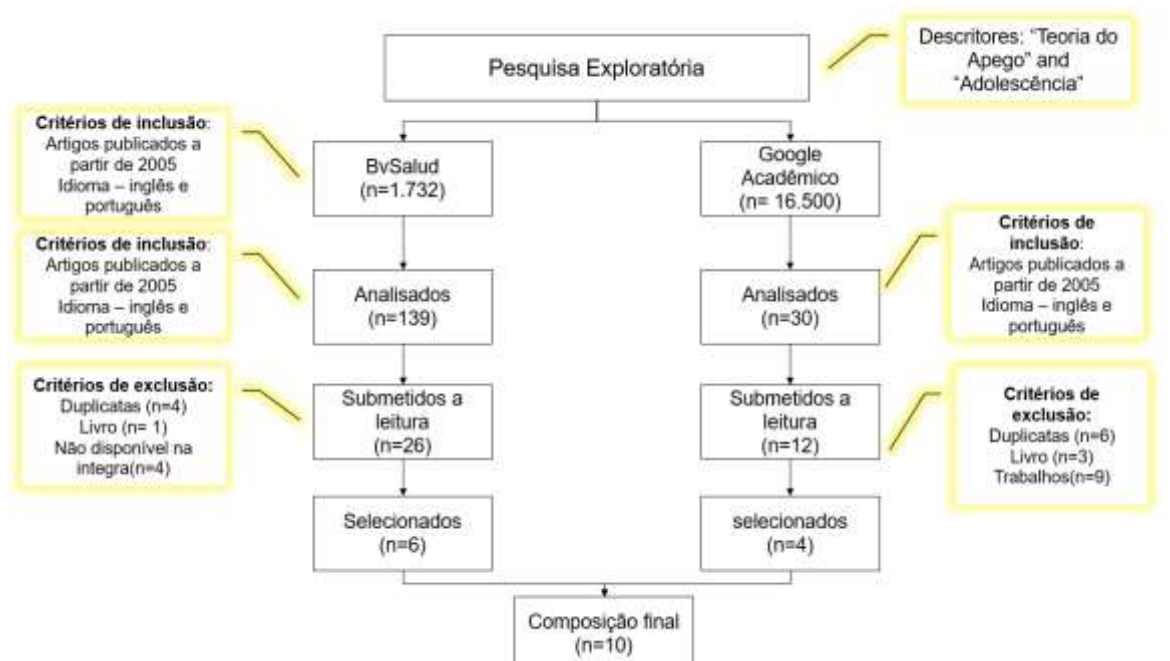
A revisão narrativa é uma metodologia amplamente utilizada na literatura científica para sintetizar e discutir teorias e estudos empíricos sobre um determinado tema (Rother, 2007). Essa abordagem permite uma análise mais flexível e abrangente, sendo particularmente útil para explorar temas complexos e multifacetados (Rother, 2007). Conforme sintetizado por Greenhalgh et al. (2001), a revisão narrativa possibilita a inclusão de diversas formas de evidência, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado (Greenhalgh et al., 2001). Esse método é eficaz em identificar lacunas na literatura e propor novas direções para pesquisa (Baumeister e Leary, 1997). Assim, os vínculos afetivos e seu impacto no desenvolvimento psíquico e emocional dos adolescentes são examinados sob uma perspectiva que integra diferentes aspectos teóricos e empíricos (Lodi Neto e Badaró, 2019; Santos e Peixoto, 2020).

Considerando esses aspectos, a pesquisa foi desenvolvida em maio de 2024, utilizando-se de artigos recuperados nas bases de dados Google Acadêmico e BvSalud. Foram utilizados os

descritores “Teoria do Apego” e “Adolescência”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: (1) artigos publicados a partir de 2005; (2) redigidos em inglês ou português; e (3) que fossem artigos científicos. Como critérios de exclusão, determinaram-se: (1) artigos não disponíveis na íntegra; e (2) artigos que não respondiam à problemática de pesquisa.

Na pesquisa realizada no Google Acadêmico, optou-se por analisar as três primeiras páginas de resultados, dado que mais de 16.500 trabalhos foram gerados inicialmente. Dentre os 30 trabalhos analisados, 6 foram excluídos por serem duplicatas, 3 por serem livros, e 9 por serem trabalhos de conclusão de curso ou dissertações. Assim, 12 artigos foram submetidos à leitura de títulos e resumos, sendo que 8 foram excluídos por não responderem à problemática de pesquisa “quais os impactos da teoria do apego na construção da personalidade do adolescente”.

Quanto à pesquisa na BvSalud, a combinação dos descritores não resultou em achados significativos. Ao buscar apenas "teoria do apego", 1.732 trabalhos foram encontrados. Quando selecionados apenas textos completos, obteve-se 571 trabalhos. Utilizando "desenvolvimento de personalidade" como assunto principal, 432 artigos foram excluídos. Dos 139 artigos pré-selecionados, 20 foram excluídos por não estarem em inglês ou português. Com o critério de data a partir de 2005, foram identificados 26 artigos, que passaram por leitura de título e resumo. Destes, 4 foram excluídos por duplicidade, 1 por ser livro, 11 por não responderem à problemática de pesquisa, e 4 por não estarem disponíveis na íntegra. Assim, 6 artigos foram selecionados para compor a revisão. Portanto, dos 38 artigos previamente selecionados, a leitura pautada em título e resumo resultou na inclusão de 10 artigos na revisão final. A Figura 1 apresenta a síntese do processo metodológico de seleção dos artigos.



**Figura 1.** Síntese do processo metodológico de seleção dos artigos.

Fonte: Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sessão de resultados e discussões visa analisar diversos estudos que abordam a influência dos cuidados parentais e do ambiente familiar no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) destacam, em uma revisão de literatura, que a relação parental nos primeiros anos de vida é crucial para a construção do desenvolvimento socioemocional do indivíduo. Biazus e Ramires (2012) corroboram essa perspectiva ao relacionar a depressão na adolescência com a insegurança afetiva-emocional gerada na infância, evidenciando a importância das bases psicanalíticas da Teoria do Apego. Costa e Rosserri-Ferreira (2009) discutem o processo de acolhimento familiar, apontando que, embora necessário em casos de risco, a ruptura dos vínculos familiares pode gerar impactos negativos no desenvolvimento social e emocional.

Adicionalmente, Dalbem e Dell'Áglio (2005) apresentam, em sua revisão, como os vínculos formados na infância influenciam o desenvolvimento cognitivo e sensorio-motor da criança, afetando seu comportamento futuro e interação social. Neto e Badaró (2019) analisam os Esquemas Iniciais Desadaptativos, demonstrando que as primeiras experiências sociais e emocionais moldam a percepção do indivíduo sobre si mesmo e o mundo. Menta, Monnerat e Siqueira (2024) exploram a relação entre a Teoria do Apego e o desenvolvimento de TDAH, indicando que o apego inseguro pode exacerbar os sintomas do transtorno.

Por fim, os estudos de Ramires e Schneider (2010) e de Santos e Peixoto (2020) reforçam a importância dos vínculos afetivos na regulação das emoções e na formação da personalidade. Souza (2023) discute o papel da escola como promotora do desenvolvimento afetivo e cognitivo, enfatizando a importância de relações positivas entre professores e alunos. Souza e Hintz (2019) complementam ao abordar o impacto de um ambiente familiar instável na adolescência, evidenciando a necessidade de cuidados adequados na infância para um desenvolvimento saudável.

O Quadro 1. “Síntese da revisão narrativa sobre os impactos do apego na construção da personalidade do adolescente” apresenta uma descrição geral dos artigos incluídos. Destacamos os objetivos, metodologias e principais aspectos da discussão que contribuem para a compreensão dos impactos do apego na construção da personalidade do adolescente.

**Quadro 1.** Síntese da revisão narrativa sobre os impactos do apego na construção da personalidade do adolescente

Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados	Fonte
Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016)	Promover uma interpretação analítica-comportamental de construtos referentes ao comportamento parental e ao desenvolvimento de bebês, crianças e adolescentes.	Revisão de literatura.	O estudo destaca que, a relação parental desenvolvida nos primeiros anos de vida do bebê e da criança refletem na construção do indivíduo, em principal no seu desenvolvimento socioemocional.	BVSalud
Biazus e Ramires (2012)	Discutir a depressão na adolescência, correlacionando-a com as bases psicanalíticas	Revisão de Literatura.	O estudo mostra que a insegurança afetiva-emocional, gerada durante os primeiros anos de vida do	BVSalud

	da Teoria do Apego.		indivíduo, pode estar associada às psicopatologias.	
Costa e Rosserri-Ferreira (2009)	Promover uma discussão sobre o acolhimento familiar e os reflexos nas relações de vínculos afetivos.	Revisão de Literatura.	O processo de acolhimento é uma medida necessária em casos de riscos ao desenvolvimento da criança. Entretanto, a ruptura com o vínculo familiar gera impactos no desenvolvimento social, psicológico e emocional.	BVSalud
Dalbem e Dell'Áglio (2005)	Apresentar ideias da influência teórica e conceitual da Teoria do Apego durante o ciclo vital.	Revisão de Literatura.	O estudo evidencia que os vínculos formados nos primeiros anos de vida impactam o desenvolvimento cognitivo e sensorio-motor da criança, interferindo no comportamento futuro e na interação social.	BVSalud
Neto e Badaró (2019)	Analisar de quais formas os Esquemas Iniciais Desadaptativos se relacionam com esquemas disfuncionais comportamentais de adolescentes e crianças.	Revisão de Literatura.	A forma como as ações sociais, emocionais e comportamentais são apresentados à criança nos anos iniciais refletem na forma como o indivíduo percebe a si mesmo, o mundo e os outros.	Google Acadêmico
Menta, Monnerat e Siqueira (2024)	Identificar ligações entre a Teoria do Apego e o desenvolvimento de TDAH.	Revisão de Literatura.	Embora não haja o desenvolvimento de muitos estudos sobre a temática, os poucos achados demonstram que o apego inseguro e desorganizado colabora com as manifestações sintomatológicas do TDAH.	Google Acadêmico
Ramires e Schneider (2010)	Discutir os conceitos da Teoria do Apego, especialmente os de apego, comportamento de apego e modelo representacional.	Revisão de Literatura.	O estudo discute a importância dos vínculos afetivos criados na infância e seu papel regulador das emoções.	BVSalud
Santos e Peixoto (2020)	Apresentar a Teoria do Apego, destacando os diversos padrões de apego na infância e suas implicações na adolescência e na fase adulta.	Revisão de Literatura.	A maneira como o indivíduo é exposto ao apego nos primeiros anos de vida influencia a forma como ele lida com situações cotidianas, moldando assim sua personalidade.	Google Acadêmico
Souza (2023)	Discorrer sobre a Teoria do Apego no processo de educação.	Revisão de Literatura.	Nos primeiros anos de vida, a escola exerce um papel importante como disseminadora de conhecimento e promotora do desenvolvimento da criança. Quando a relação criada entre professor e aluno é eficiente, ela gera um	Google Acadêmico

			desenvolvimento afetivo seguro e efetivo, possibilitando interações afetivas, cognitivas e sociais.	
Souza e Hintz (2019)	"Discutir a relevância do papel da família na construção do apego e seu impacto durante a adolescência.	Estudo clínico de uma adolescente.	O estudo demonstra o impacto de um lar desconstruído na formação do indivíduo, em principal, quando se destaca os cuidados recebidos na infância.	BVSalud

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a Teoria do Apego, Alvarenga Weber e Bolsoni-Silva (2016) discutem sobre os impactos da interação pais e bebê no desenvolvimento socioemocional da criança e do adolescente, baseando-se na Teoria do Apego formulada por Bowlby. Segundo Menta, Monnerat e Siqueira (2024), a teoria do apego refere-se ao vínculo afetivo formado nos primeiros anos de vida da criança. Baseando-se na visão de Bowlby, um dos principais autores sobre a temática, a teoria do apego correlaciona a forma como lidamos e nos relacionamos na vida adulta com a maneira como os vínculos afetivos foram desenvolvidos na primeira fase da infância. Portanto, a forma como o vínculo afetivo foi desenvolvido entre genitor/cuidador e o bebê estará correlacionado à maneira como o indivíduo adulto lidará com os relacionamentos e com o seu bem estar-emocional.

Segundo Souza (2023), esse vínculo afetivo criado gera uma dinâmica a curto e longo prazo no indivíduo, onde a relação estabelecida entre filho e mãe nos primeiros meses de vida é marcada por intensidade e dependência. O bebê é inteiramente dependente da figura materna; a mãe, por sua vez, é a fonte que fornece mais do que apenas as necessidades fisiológicas, gerando também segurança e proteção, fazendo com que a criança se sinta acolhida, amada e protegida. Para Menta, Monnerat e Siqueira (2024), faz-se necessário destacar que, quando se fala em apego, o termo não está atrelado unicamente ao processo de satisfação das necessidades fisiológicas, mas sim à sensação de proteção, cuidado, conforto e segurança gerada pela relação afetiva.

Para Neto e Badaró (2019), torna-se importante compreender como os laços afetivos criados nos primeiros meses influenciam a construção da personalidade da criança, do adolescente e do adulto. Nota-se que o vínculo afetivo formado nas fases iniciais exerce tamanha influência no indivíduo, refletindo diretamente na forma como ele desenvolverá relações no futuro. De forma complementar, Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) analisaram em seu estudo os impactos do comportamento parental no desenvolvimento da criança e do adolescente. O estudo destaca que a interação promovida entre pais e bebê promove profundos impactos na psique do indivíduo, influenciando assim o desenvolvimento do indivíduo no que tange à forma como ele desenvolve suas relações sociais.

Compreendendo que há uma relação entre o vínculo afetivo criado nos primeiros anos de vida do indivíduo e seu impacto na adolescência, Biazus e Ramires (2012) discorrem sobre a formação de psicopatologias. Para os autores, a adolescência é um período de grandes transformações, não apenas no nível físico, mas também social e psíquico, trata-se de uma fase do desenvolvimento em que o indivíduo rompe os laços com a infância e passa a investir na sua formação futura (fase adulta) gerando a construção da sua identidade/personalidade e reorganizando o mundo simbólico.

[...] o processo de adolecer é descrito como um reordenamento simbólico, o que significa um desligamento, por parte do adolescente, dos sistemas de representações organizados pelo self na infância e a criação de um novo sistema representacional que dê conta da sua nova subjetividade (Levy, 2007 *apud* Biazus e Ramires, 2012, p. 84-85).

Neste contexto, Ramires e Schneider (2010) analisam os estudos que correlacionam o apego inseguro ou vínculo parental inadequado como elemento desencadeador de psicopatologias, relacionando a qualidade dos vínculos afetivos inicialmente criados com a qualidade e capacidade do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Para compreender melhor os impactos do vínculo afetivo na formação do indivíduo Dalbem e Dell'Aglio (2005) discutem como o sistema do comportamento do apego, como um mecanismo complexo, que se correlaciona com o desenvolvimento cognitivo e com as representações sensório-motoras, acompanham e promovem o desenvolvimento da criança. Sendo assim, os autores destacam que o modelo interno de funcionamento da criança expressa a interiorização da representação do vínculo criado com o cuidador, projetando para si próprio todas as experiências vivenciadas nos cuidados primários. Além disso, eles enfatizam a importância de um vínculo seguro para o desenvolvimento saudável, destacando que a qualidade desse vínculo pode influenciar significativamente a capacidade da criança de formar relações futuras e de lidar com desafios emocionais (Dalbem e Dell'Aglio, 2005).

Observe que, sob essa ótica, a Teoria do Apego oferece uma reflexão sobre a formação da cognição social, ou seja, como os vínculos emocionais iniciais influenciam a capacidade dos indivíduos de entender e interagir com outras pessoas ao longo da vida. Entende-se que, nos primeiros anos de vida, a criança organiza e esquematiza memórias e sentimentos. Na adolescência e na vida adulta esses serão os fundamentos para a experiência social. Por exemplo, quando há um apego seguro os indivíduos são mais autoconfiantes para explorar o ambiente e demonstram maior facilidade de criar relações sociais. Por outro lado, o apego inseguro está relacionado a formação de indivíduos mais introvertidos, inseguros e imaturos (Dalbem e Dell'Aglio, 2005; Ramires e Schneider, 2010; Biazus e Ramires, 2012). Essas experiências iniciais de apego moldam a forma como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor, influenciando diretamente sua capacidade de lidar com desafios e estabelecer vínculos afetivos ao longo da vida (Bowlby, 1982; Main e Hesse, 1990).

Para exemplificar o impacto do vínculo afetivo estabelecido nos primeiros anos de vida, Souza e Heintz (2019) realizaram uma análise de caso clínico de uma adolescente criada em um lar conflituoso. O pai da adolescente já possuía uma família anterior com dois filhos, e as constantes idas e vindas do casal resultaram na situação estudada com a mãe da adolescente. Ocorreu que o pai faleceu, e a genitora entregou a adolescente para a madrasta (esposa do pai). Isso gerou a formação de apego inseguro. O ambiente de diferenciação, privação e punição vivenciado com a madrasta, o abandono por parte da mãe e a morte precoce do pai, resultaram em uma dinâmica de personalidade onde a adolescente reprime seus sentimentos e responde de forma agressiva perante o ambiente, como forma de minimizar sua sensação de vulnerabilidade.

Outro exemplo verificado sobre os impactos do apego inseguro pode ser observado em casos de acolhimento familiar. Sabe-se que o acolhimento tem como finalidade assegurar a



integridade da criança ou adolescente que vivenciam situações de violação de direitos. Sendo assim, em situações de vulnerabilidade, onde o risco é maior, faz-se necessário promover a ruptura do vínculo familiar. Essa medida gera impactos significativos na vida da criança que passa a ser levada a casas de adoção ou ter a guarda provisória com outra família. Consequentemente, essa mudança na estrutura familiar e a ruptura abrupta do vínculo pode impactar negativamente no desenvolvimento social, psicológico e emocional do indivíduo (Costa e Rossetti-Ferreira, 2010).

Há estudos que evidenciam que indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem ter sofrido influências do apego desconstruído e inseguro. Menta, Monnerat e Siqueira (2024), após analisar os achados na literatura, correlacionam a privação do apego nos primeiros anos de vida com o aparecimento de sintomas que caracterizam o TDAH, como por exemplo, a dificuldade de atenção, de autocontrole emocional e comportamental. Esses resultados sugerem a importância de intervenções precoces focadas na promoção de vínculos saudáveis, que podem não apenas prevenir o desenvolvimento de sintomas, mas também melhorar a qualidade de vida.

Nota-se que a Teoria do Apego está diretamente relacionada com a formação da personalidade do indivíduo. Para colaborar com essa afirmação, Santos e Peixoto (2020) descrevem três padrões de apego que as crianças frequentemente vivenciam no ambiente familiar: o apego seguro, no qual a mãe interage com o bebê, suprimindo suas necessidades e proporcionando segurança; o apego inseguro, em que a mãe é ausente ou evita o contato direto com o bebê; e o apego ambivalente, em que a mãe apresenta uma oscilação entre momentos de presença e ausência. Com base nesses padrões de apego, formam-se comportamentos e personalidades que podem ser classificadas, respectivamente, como autônomas, evasivas ou ansiosas. Destaca-se que, quando há um apego seguro, o adolescente tende a demonstrar maior autonomia e autoconfiança para enfrentar as adversidades. Em contrapartida, o apego inseguro pode resultar em indivíduos, mas introspectivos, evasivos ou que apresentem comportamentos agressivos; já o apego ambivalente está associado à formação de indivíduos ansiosos, que lidam com conflitos emocionais internos de maneira pouco adaptativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria do apego há anos é estudada e evidenciada na literatura quanto aos seus impactos no desenvolvimento de indivíduos. Esse tema tem ganhado cada vez mais atenção entre pesquisadores e profissionais da área. Pautada nos estudos do precursor da Teoria, John Bowlby, e de outros estudiosos que correlacionaram a Teoria do Apego com o desenvolvimento da criança e seus reflexos na adolescência e na fase adulta, o estudo possibilitou encontrar mais do que fundamentação teórica sobre a teoria, dando ênfase, assim, nos impactos que os tipos de padrões de apego vivenciados nos primeiros anos de vida exercem sobre a adolescência. Essas evidências ressaltam a importância de um ambiente de apego seguro desde a infância.

Embora os estudos que correlacionam diretamente psicopatologias com a Teoria do apego sejam escassos, bem como os achados na literatura se limitem, em suma, pela representatividade de amostras populacionais, ficou evidente que o vínculo afetivo gerado de cuidadores, em especial da mãe com o filho, reflete significativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Consequentemente, ao vivenciar a adolescência, onde todos os processos são complexos, envolvendo mudanças físicas, psicológicas, sociais e afetivas, a forma como o vínculo afetivo foi

criado torna-se fator desencadeador de psicopatologias como depressão, TDAH, agressividade, etc. Além de estar associado a formação de indivíduos com menor autoconfiança, baixa autonomia e tendência a serem introspectivos.

O estudo pode fornecer insights valiosos para intervenções terapêuticas e possibilitou uma reflexão panorâmica de correlações possíveis entre as situações vivenciadas na infância e a formação da personalidade. Entretanto, para fornecer evidências que consolidem as relações entre o apego e as psicopatologias, são necessários estudos controlados randomizados ou, alternativamente, uma revisão sistemática que compile os resultados de ensaios clínicos. Por fim, é fundamental outras pesquisas para ampliar a compreensão sobre essas dinâmicas.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Patrícia; WEBER, Luciano Nascimento de Deus; BOLSONI-SILVA, Alessandra Teixeira. Cuidados Parentais e Desenvolvimento Socioemocional na Infância e na Adolescência: Uma Perspectiva Analítico-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Comportamentais e Cognitivas*, v. 18, n. 1, p. 4-21, 2016.
- BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, v. 1, n. 3, p. 311-320, 1997.
- BIAZUS, Cristiane Broni; RAMIRES, Cláudia Rosana Rodrigues. Depressão na Adolescência: Uma Problemática de Vínculos. *Psicologia em Estudo*, v. 17, n. 1, p. 83-91, 2012.
- BOWLBY, John. *Attachment and Loss: Vol. 1. Attachment*. 2nd ed. New York: Basic Books, 1982. Disponível em: <https://www.basicbooks.com>. Acesso em: 28 set. 2024.
- BOWLBY, John. *Attachment and Loss: Volume I: Attachment*. Hogarth Press, 1969.
- BOWLBY, John. *Attachment and Loss: Volume II: Separation*. Hogarth Press, 1973.
- CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DALBEM, Jane Xavier; DELLÁGLIO, Débora Dalbosco. Teoria do Apego: Bases Conceituais e Desenvolvimento dos Modelos Internos de Funcionamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.
- GREENHALGH, Trisha; ROBERT, Glenn; BATE, Paul; KYRIAKIDOU, Olivia; MACFARLANE, Fiona; PEACOCK, Richard. *How to Spread Good Ideas: A systematic review of the literature on diffusion, dissemination and sustainability of innovations in health service delivery and organisation*. London: NCCSDO, 2001.
- MACHADO, Sandra Freire; ALVES, Sandra Helena Soares; CAETANO, Patricia Fernandes. Relação entre Habilidades Sociais, Estresse, Idade, Sexo, Escola e Série em Adolescentes. *Revista Psicologia*, v. 32, n. esp., p. 210-217, 2020.
- MAIN, Mary; HESSE, Erik. Parents' Unresolved Traumatic Experiences Are Related to Infant Disorganized Attachment Status: Is Frightened and/or Frightening Parental Behavior the Linking Mechanism? In: GREENBERG, Mark T.; CICHETTI, Dante; CUMMINGS, E. Mark (Eds.). *Attachment in the Preschool Years: Theory, Research, and Intervention*. Chicago: University of Chicago Press, 1990. p. 161-182. Disponível em: <https://www.press.uchicago.edu>. Acesso em: 28 set. 2024.
- MENTA, Ana Carolina; MONNERAT, Ricardo Felipe; SIQUEIRA, Nádia Fonseca. A Influência da Teoria do Apego na Manifestação do TDAH e sua Consequência na Adolescência. *REFACP*, v. 12, n. 25, p. 1-17, 2024.
- NETO, Antônio; BADARÓ, Ana Cláudia. As Relações entre Esquemas Iniciais Desadaptativos e Padrões de Comportamento Disfuncionais em Crianças e Adolescentes. *Cadernos de Psicologia*, v. 1, n. 2, p. 222-245, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde Mental de Adolescentes*. 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes>. Acesso em: 05 abr. 2024.

- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde Mental dos Adolescentes. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 793 p.
- RAMIRES, Virgínia Regina Ramos; SCHINEIDER, Marlice Silveira. Revisando Alguns Conceitos da Teoria do Apego: Comportamento versus Representação. *Psico.: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 1, p. 25-33, 2010.
- ROTHER, Egle Taciana. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.
- SANTOS, Gilvan; PEIXOTO, Silvana Patrícia Ladeira. A Relação Mãe-Bebê e a Teoria do Apego de John Bowlby em Parceria com Mary Ainsworth Frente às Implicações na Pós-Infância e na Vida Adulta. *Ciências Humanas e Sociais*, v. 6, n. 2, p. 225-238, 2020.
- SOUZA, Patrícia Marques Carneiro. Contribuições da Teoria do Apego na Educação. *Evolução*, v. 4, n. 2, p. 119-127, 2023.